



TROPEANDO INFORMAÇÕES: UMA PROPOSTA DE ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Gabriel de Avila Duarte Webber, discente de pós-graduação, faculdade São Luís,
Campus Jaguarão

Prof.^a Dr.^a Patrícia Schneider Severo, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor: cult.webber@gmail.com

Se levar gado de um lado ao outro, é tropear, é válido dizer então que levar e trazer informações também pode ser considerado uma “tropereada”. É uma analogia possível e pertinente, visto que o volume de informações transmitidas atualmente é altíssimo, comparável a uma tropa dos tempos de antanho e seus animais. Contextualizando ainda mais, temos muitos tropeiros na internet. Pessoas que se utilizam das redes sociais para levar e trazer informações, falar de culturas, políticas e geografias, que conhecem o mundo e que possuem uma vasta capacidade de diálogo. O “novo tropeiro” está mais perto do que se imagina. Temos convivido com vários destes há algum tempo e, mesmo que utilizemos, também, as suas ferramentas, acabamos pecando em alguns aspectos, tais como não saber como se portar em frente a uma câmera ou não saber como organizar uma rede social. Neste sentido, as entidades tradicionalistas devem estar atentas para estas mudanças, visto que estão inseridas neste contexto de um mundo virtual. O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) divide o Rio Grande do Sul em regiões, como público-alvo tem-se a comunidade tradicionalista que compõe a 21^a Região Tradicionalista, composta pelos municípios de Arroio Grande, Canguçu, Cerrito, Herval, Jaguarão, Pedras Altas, Pedro Osório, Pinheiro Machado e Piratini. Nesta pesquisa, objetiva-se contribuir para a manutenção dos estudos sobre a cultura gaúcha e seus aspectos durante o período da pandemia de COVID-19. Especificamente, analisar o papel que as entidades tradicionalistas possuem no contexto da internet e caracterizar o papel do jovem no contexto do tradicionalismo gaúcho atual. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. Em relação aos procedimentos, a pesquisa é classificada como participante e bibliográfica. Além da revisão teórica, foi realizado um encontro virtual, através da plataforma Google Meet, com os departamentos culturais e jovens das entidades que compõe a 21^a Região Tradicionalista, na oportunidade, participaram 18 pessoas, de 6 dos 9 municípios que compõe a região, as quais debateram e elaboram um diagnóstico conjunto, de forma a responder aos questionamentos apresentados. Os resultados evidenciam que as entidades tradicionalistas possuem dificuldades quanto à utilização das mídias sociais e que se preocupam com a sua utilização eficaz, tendo como principal finalidade a comunicação de suas atividades e maior proximidade com os seus *stakeholders*. Todavia, percebe-se que alguns jovens estão se destacando, dentro do Movimento Tradicionalista Gaúcho, devido ao seu conhecimento acerca das novas tecnologias das mídias sociais e da internet. Sendo assim, conclui-se que este movimento de liderança, aliado ao conhecimento e a adaptação às novas tecnologias e a forma de comunicação contribuem à manutenção dos estudos

acerca da cultura gaúcha durante este período de pandemia onde, preferencialmente, devemos nos utilizar do mundo virtual.

Agradecimentos: Agradeço aqui as instituições que fomentaram este trabalho: 21ª Região Tradicionalista, Faculdade de Educação São Luís e Universidade Federal do Pampa.

Palavras-chave: Tradicionalismo gaúcho; Mídias sociais; Tropeiros; Informações; Pandemia.